

OURINHOS-SP: FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E DINÂMICA ECONÔMICA NO CONTEXTO REGIONAL

Altair Aparecido de Oliveira Filho¹, Marcio Rogério Silveira (Orientador).

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP
Campus de Ourinhos/SP, Departamento de Geografia. geoaltair@yahoo.com.br. Bolsista FAPESP

Palavras-Chaves: Região; Centralidade; Formação Socioespacial.

Introdução

Quando nos propomos a analisar uma determinada área através da categoria regional, dentro da nova lógica espacial provocada pelo processo de internacionalização da economia e dos mercados, através da imposição dos grandes capitais, que se aproveitam da intensa valorização e da multiplicidade dos avanços tecnológicos para transfigurar seus negócios dominadores e extremamente lucrativos (CHENAIS, 1996) em condições espaciais, temos que nos posicionar de maneira crítica e investigativa. Assim, não podemos partir dos recortes regionais que cada área possui, devemos apresentar outra postura, uma visão mais heterodoxa em relação à região e aos diversos processos de regionalização que se entrelaçam e se sobrepõem no espaço e no tempo formando a realidade espacial que vivemos transfigurada em uma paisagem dinâmica.

Deste modo, inicia-se um estudo regional, que trará no seu interior uma análise a cerca da dinâmica produtiva do espaço municipal de Ourinhos/SP², voltando-se para a compreensão do espaço regional do Sudoeste Paulista e do Norte Velho do Paraná contribuindo para o fornecimento de informações para a compreensão do todo nacional, que com certeza não pode ser entendido apenas pelas limitadas verdades institucionais dos órgãos governamentais ou por conselhos estatísticos, que impõe limites regionais de maneira arbitrária e descompassada com a realidade espacial.

Esclarecemos agora algumas questões, que parte de três eixos principais para a constituição deste trabalho, primeiro, a problemática conceitual da palavra-conceito região; segundo, centralidade de Ourinhos/SP em relação aos municípios ao seu em torno; e em terceiro, avaliar sua dinâmica econômica (Comércio, Serviços), que nos dará condições mínimas para compreender e principalmente chegar a um consenso incipiente do recorte espacial que objetivamos estudar. Porque, este trabalho além de constituir em uma avaliação espacial/econômica também se transfigura em uma proposta de regionalização que é integrada e é o meio pelo qual concretizara o primeiro objetivo, que é analisar e compreender a formação socioespacial e a dinâmica produtiva do espaço do município de Ourinhos/SP, ponto central da nossa análise regional.

As propostas de divisão regional são criadas para melhor organizar e administrar o espaço, dando-lhes funções específicas, mas para que ocorra tal fato devem-se ter objetivos bem determinados, que são provenientes de um processo, de uma estrutura que certamente apresenta uma função e conseqüentemente uma forma. Portanto, cabe aqui neste terceiro capítulo realizarmos uma perspectiva espacial que abarque esta lógica, onde o processo é

¹ Aluno integrante do Grupo de Estudo em Desenvolvimento Regional e Infra-Estrutura (GEDRI), vinculado à Unidade da UNESP Ourinhos e com abrangência nacional.

² Ourinhos/SP é uma cidade com noventa e sete mil habitantes e que se localiza no estado de São Paulo na região sudoeste do estado, fazendo divisa com Estado do Paraná.

indissociável a forma, ocorrendo uma relação de causa e efeito, e proporcional a isto, devemos analisar o processo (momento histórico) de construção regional de Ourinhos/SP, e as estruturas econômicas que estão materializadas em seu espaço municipal e observar suas funções sociais, econômicas e principalmente espaciais, para ai concebermos o recorte regional (SANTOS, 2003).

Por fim, este trabalho apresenta uma perspectiva dinâmica, critica e, sobretudo inovadora, já que a área escolhida não possui nenhum trabalho que abarque os aspectos que serão aqui ressaltados. Apesar de esta abordagem ser focada em apenas uma área, ficando restrito a uma porção de espaço que já foi previamente demarcado, o estudo acaba por trazer a tona um assunto amplamente discutido no cenário das ciências humanas, sobre tudo, para Geografia.

Região: Um instrumento na análise geográfica contemporânea

Porção de espaço terrestre, qualquer que seja o modo pela qual foi considerada ou utilidade que lhe foi atribuída, a região é de qualquer forma um fenômeno geográfico. O geógrafo pode defini-lo, explica-lo, querer delimitá-lo. Ao proceder assim, o geógrafo é ativo, teoricamente indispensável, socialmente útil, ele assume com o Maximo de plenitude e de fidelidade a vocação fundamental da ciência.

Bernard Kaiser

A compreensão do desejo de identificar as mais diversas áreas (regiões) do planeta tem seu início de forma “natural”, um raciocínio de certa forma lógico. Os seres humanos em um dado momento se “organizam” em grupos e passam a atuar com seu trabalho no meio vivido, de modo que alteram sua naturalidade, fazendo com que este lugar passe a ter outras características. Com o passar do tempo é cada vez mais específico e os espaços a sua volta são cada vez menos semelhantes, criando assim, uma nova área, um espaço particular. Imaginando esta situação fica mais claro compreender que o surgimento da região acontece quando os homens se agrupam e passam a exercer ações através do trabalho no espaço conhecido, mesmo que este trabalho seja de forma primitiva e acabe alterando a ordem vigente anterior.

Mesmos acreditando que a busca pelo conhecimento regional tem o seu início nos primórdios, só vamos ter provas concretas de conhecimento regional e, sobretudo, geográfico na antiguidade, com a civilização grega. Espaço e momento onde se identifica, cruamente, a primeira gênese da geografia (MAMIGONIAM, 1999.)³. A partir deste momento cada civilização contribui de forma particular para o surgimento e/ou manutenção das regiões, e ao mesmo tempo contribuem a nível teórico-metodológico com suas escrituras, relatos das grandes viagens, instrumentos de navegação, livros e experiências passadas de pessoa a pessoa. Deste modo, podemos definir a corrida por um saber regional, como o processo natural de questionamento, registro, soluções e propostas geográficas ao longo do processo histórico da humanidade. Mas para fins didáticos vamos nos limitar ao trecho desta marcha conceitual, a partir do final da década de 1970, onde surge a corrente crítica ou Geografia Radical⁴, que se baseia nas teorias marxistas. Esta destaca que as diferenciações espaciais são provenientes da divisão territorial, sobretudo, internacional do trabalho e do processo de acumulação capitalista.

³ A primeira gênese da Geografia tem como grandes nomes os filósofos Hecateu de Mileto, Heródoto e Erastóstenes. Estes realizavam estudos geográficos seguindo as características físicas do meio, assim, lavavam em consideração o clima, mares, rios, a formação do universo e as diferenças do mundo (LENCIONI, 1999).

⁴ O paradigma da geografia Critica tem sua origem através do processo de contestação e evolutivo do pensamento geográfico sistematizado (segunda gênese da Geografia), assim realizava oposição em relação aos pensamentos da Geografia Tradicional e da Nova Geografia.

A Geografia Crítica emerge no meio desta sociedade recheada por práticas sociais e econômicas excludentes. Assim, a Geografia Crítica apresenta no seu interior um comprometimento com estes problemas sociais. Boa parte dos seus trabalhos tenta compreender e identificar a origem do problema para que depois possa propor uma possível solução, ou mesmo, uma organização espacial particular em torno da problemática mundial, regional e local.

O trecho percorrido pelos geógrafos radicais, nesta caminhada conceitual nos proporciona frutos genuínos a respeito da conceitualização da região e de seus derivados e, também, apresenta um dos pontos de partida para se entender porque e como a região surge na superfície terrestre. Os trabalhos de conceituar a região partem de um princípio aonde os geógrafos enxergam às regiões como produtos da formação socioespacial e que na maioria das vezes coincidem com a formação socioeconômica. Estas regiões são provenientes do modo de produção, isto é, materialização histórica dos sucessivos acontecimentos sociais decorrentes dos fatores econômicos (MARKUSEN, 1981).

A região neste método de modo geral é considerada um produto das relações entre os homens, meio de produção e natureza, são as relações entre estes três fatores que resultará nos limites e nas características regionais de determinada área. Mas para compreender melhor esta interação entre as partes, devemos enquadrar à definição do conceito de região na Geografia Crítica, juntamente sob a ótica da Lei do Desenvolvimento Desigual e Combinado⁵, proposto por Leon Trotsky. Com a inserção da região nesta teoria, integra-se o conceito nos moldes atuais e conseguindo assim dar conta da demanda por conhecimento regional em um mundo que há em intensa procura pela harmonia global.

Então, podemos afirmar que o resultado da lei do desenvolvimento desigual e combinado é a região, pelo fato que só podemos identificar e entendê-la através de uma ótica que é alcançada através da aplicabilidade desta lei maneira que, segundo Corrêa (2002, p. 45),

(...) a lei do desenvolvimento desigual e combinado traduz-se de modo que a regionalização diferencia não só países entre si, como em cada um deles, suas partes e componentes, resultando em regiões desigualmente desenvolvidas, mas articuladas. Isto dentro do capitalismo queremos crer que a noção de combinação deve ser explicada referindo-se não apenas a coexistência no mesmo território de diferentes modos de vida, mas também a articulação espacial destes territórios.

Enfim, é o momento que chegamos à definição de região na Geografia Crítica e na qual seguiremos para realizar o estudo regional que propomos para a cidade de Ourinhos/SP. Nada mais é que uma adequação apropriada da sua dinâmica social e econômica, considerada como algo concreto, resultado de múltiplas determinações, ou seja, da efetivação dos mecanismos de regionalização sobre um quadro territorial já previamente ocupado, em uma natureza já transformada, com presença de heranças culturais e com determinada estrutura social e seus conflitos (CORRÊA, 2002). Em resumo, região é uma dimensão espacial das especificidades sociais em uma totalidade espaço-social (CORRÊA, 2002).

⁵ A lei do desenvolvimento Desigual e Combinado é A lei do desenvolvimento desigual e combinado é uma das leis componentes do materialismo histórico e dialético e, ao mesmo tempo, parte integrante da base do pensamento regional na Geografia Crítica. Esta corresponde à diferenciação espacial e social resultante da presença de fenômenos originados em tempos históricos diferentes e coexistentes no tempo presente e no espaço. Portanto, a lei em questão é o mecanismo que faz com que existam diferenças entre as sociedades e estas sociedades atuam de forma diferenciada no espaço, provocando particularidades sociais e espaciais que quando são entendidas de forma articulável fazem com que surja um novo recorte espacial. Esta diferenciação de áreas vincula-se a história do homem, não de maneira única, mas sim como uma herança, que vai sendo levada pelo tempo, e que sofre alterações com novos fatos e somando-se as novas situações, gerando uma outra diferenciação socioespacial.

Com a reconstrução e a definição do conceito de região através de uma pequena retomada da base fundamentadora do caráter científico da Geografia podemos, então, realizar análises geográficas com fundamento teórico-metodológico, que é derivado de uma construção histórica do pensamento geográfico, que por si só, já se torna legitimador da importância e da aplicabilidade da categoria regional para se buscar conhecimentos sociais inseridos no cerne da realidade espacial, que se constrói e se destrói diante de nossos olhos sem sequer percebermos a profundidade dos problemas e das manipulações sociais, políticas e econômicas provocadas pelos agentes excludentes do capitalismo, que se mascaram através das estruturas geográficas (relações socioeconômicas materializadas na superfície terrestre).

Gênese e desenvolvimento da “Região de Ourinhos”

A área onde realizaremos o estudo regional e o processo de regionalização tem seu desenvolvimento histórico e espacial decorrente de vários fatores econômicos e de sucessivos processos de colonização⁶, ou seja, de povoamentos que pressupõem uma ocupação decorrente de iniciativas estatais e/ou particulares, onde estes agentes atuam de forma diferenciada e com propósitos distintos, resultando assim em uma configuração espacial particular.

A porção de espaço em questão pode-se dizer que sofre dois processos de povoamento. O primeiro denomina-se fase pastoril⁷ e o segundo, é o pioneirismo agrícola. Alguns autores, ainda, destacam um terceiro movimento, o povoamento derivado do processo de desconcentração da metrópole paulista (reestruturação produtiva). Todavia, esse processo pouco influenciou na ocupação e no desenvolvimento econômico da região.

Devemos destacar a importância do segundo processo de povoação que consideramos mais atuante na conjuntura estrutural da região. Obviamente não desprezamos a contribuição dos verdadeiros pioneiros, os criadores de gado (MONBEIG, 1964), mas é com a variabilidade de fatores socioespaciais trazidos a reboque pelas lavouras de café que se atinge realmente o cerne da organização regional destes espaços, e esta contribuição é sentida e nitidamente apresenta-se aos olhos de qualquer um que passa por estas espacialidades (inclusive hoje em dia), e principalmente na cidade de Ourinhos/SP. Portanto, o pioneirismo agrícola, que vem motivada pelo surto do café vindo do Vale do Paraíba (direção seqüencial Oeste do estado de São Paulo e posteriormente norte do Paraná), é impulsionado por uma grande procura de novas terras para o cultivo do café, já que esta atividade agrícola proporcionava, no século XIX, um grande enriquecimento econômico. Com este movimento ocorre uma grande mudança no local, as relações sociais e econômicas se tornam mais dinâmicas e a um aumento considerável na densidade populacional da área, que antes era um grande conjunto de pastos.

As ferrovias neste momento têm suma importância no papel de estruturação do povoamento regional, realizando as ligações (interações espaciais) entre as áreas produtoras (futuros municípios) e a áreas exportadoras e consumidoras. Este sistema de transporte necessariamente acompanha as plantações de café, e com siglo traz um grande contingente de pessoas – imigrantes que na maioria são Japoneses, Espanhóis, Italianos, e outros. Os mesmos

⁶ A área em questão é nada menos do que a porção de espaço que escolhemos como objeto de trabalho, portanto, esta é a Região Sudoeste do Estado de São Paulo e a Região do Norte Velho Paranaense.

⁷ O processo de povoação denominado fase pastoril ocorre em meados do século XIX, com o avanço de certo contingente de pessoas vindas do estado de Minas Gerais, esses que eram atrelados à criação de gado bovino, então se dá o início da ocupação do oeste do estado de São Paulo e norte do Paraná. Estes vêm atraídos pelos vastos pastos dos espigões, com a intenção de aumentar sua área de produção agropecuária, já que as suas respectivas áreas não estavam mais suportando tal demanda.

se destinavam ao cultivo do café e em alguns casos as plantações de produtos de consumo nacional (feijão, arroz, mandioca).

A Estrada de Ferro Sorocabana, a grande responsável pelo surgimento da região, teve um crescimento relativamente rápido, no início do século XX e, por conseguinte, contribuiu para o desenvolvimento das áreas onde passava (Oeste Paulista). Porque esta infra-estrutura necessita de outros seguimentos econômicos para funcionar e obter lucros, assim, em todos os pontos de parada para manutenção, reabastecimento, para descanso dos viajantes, criava-se uma bolha de prosperidade, já que, estes lugares deveriam estar supridos de infra-estruturas básicas para atender as necessidades da “ferrovia”, por conseqüência, estas localidades tornaram-se locais mais dinâmicos e articulados com o resto do sistema capitalista, sendo assim, o comércio e o setor de serviços, que não se limitava só à hotelaria, desenvolveram-se com o capital advindo das relações entre os viajantes, imigrantes e os moradores locais.

No ano de 1908, a estrada de ferro Sorocabana chega ao atual município de Ourinhos/SP, que era apenas um povoado de tropeiros e pequenos agricultores, com a presença desta nova infra-estrutura, começa haver uma nova dinamicidade no local, dando origem a uma nova comunidade, isto é justificável pelo fato desta área ser ponta de estrada e posteriormente estação ferroviária. Este acontecimento, segundo Roberto Lobato Corrêa (1997) da uma grande força de desenvolvimento, isto é, as cidades que na sua gênese são ponta de estrada tornam-se mais desenvolvidas que as demais na sua volta, porque as relações de dependência estabelecidas outrora permanecem por muitos anos pela força de inércia.

Então, o processo de formação do município de Ourinhos/SP e de sua região deve ser entendido através dos setores econômico-regionais, porque é neste sentido que vamos poder compreender e identificar os reais laços entre os municípios circundantes e de seus habitantes com a cidade de Ourinhos/SP. Portanto, se faz necessário caminhar nesta direção, já que, a centralidade de uma cidade e os laços entre os habitantes regionais constitui-se em elementos fundamentais para a concretização de uma determinada região. Segundo Kaiser (1980, p. 282):

(...) uma região é sobre a terra um espaço preciso, mas não é imutável, inscrito em um quadro natural determinado, e que responde a três características essenciais: os laços existentes entre seus habitantes, sua organização em torno de um centro dotado de certa autonomia, e sua integração funcional em uma economia global.

A centralidade da cidade de Ourinhos/SP

O ponto central e da análise é a cidade de Ourinhos/SP, em especial, por ela ser o espaço municipal mais dinâmico economicamente num raio que esbarra em algumas cidades médias e, por conseguinte, suas áreas de influência. São elas Marília, Bauru, Presidente Prudente, no estado de São Paulo e Londrina e Ponta Grossa, no estado do Paraná. Assim, o município de Ourinhos/SP apresenta-se como o centro desta nova região. Esta centralidade é fundamental para a existência da região, já que as relações encontradas no local, quase que necessariamente, passam pelo espaço municipal de Ourinhos/SP. Isto é percebido quando observamos a quantidade de consumidores e trabalhadores inseridos nas relações comerciais e de prestação de serviços que se destinam às relações regionais.

A importância de Ourinhos/SP perante as outras cidades é devido ao seu processo de formação, que lhe traz certas particularidades, que são carregadas até hoje nas suas estruturas espaciais. Outro ponto destacável é a sua posição geográfica, juntamente, com as infra-estruturas de transportes fixadas nos seus domínios que, conseqüentemente, torna-se um entroncamento logístico (nó rodoviário e ponto de ligação ferroviário interestadual). E, mais um fator que pode ser ressaltado são seus aspectos naturais que, no início do século XX, foram cruciais para seu surgimento e posteriormente seu desenvolvimento econômico, a

presença do solo fértil para a agricultura (latossolo) proporcionou o surgimento de população e de uma série de infra-estruturas.

Portanto, acreditamos que a influência de Ourinhos/SP se desenvolve através de um modelo circular de raios de influência, tendo como ponto central a cidade de Ourinhos/SP, onde se acredita que esta cidade apresente um raio de influência de 40 a 50 km, que se sobrepõe e é subjugado por outras esferas.

Assim, temos que evidenciar porque e como chegamos ao modelo de influência da cidade de Ourinhos/SP, na forma de uma circunferência com raio de 40 a 50 quilômetros de influência espacial⁸. Esta constatação apresenta primeiramente uma idéia simplista que se pauta na proporção básica de distancias entre a as cidades pequenas com Ourinhos/SP (localidade intermediaria) e de Ourinhos/SP com as cidades grandes (capitais regionais). Onde a hipótese é calcada na suposição de quanto maior for o custo de locomoção menor será a intensidade das viagens comerciais, isto é, se uma das vertentes da determinação da área de influência comercial é a quantidade de vezes que o individuo frequênta tais localidades centrais, sendo o custo do deslocamento superior ou muito oneroso em relação à compra, o mesmo tende a diminuir seu deslocamento, tanto em distancias como em quantidade de vezes de visitas. Portanto, segundo o calculo de custos abaixo, identificamos a probabilidade de que pessoas de municípios próximos à cidade de Ourinhos/SP a de não se deslocar para cidade hierarquicamente mais relevante como Marília, Bauru, Presidente Prudente e Londrina.

Tabela 01: Relação do custo de viagem com relação ao salário mínimo.

<i>Cidades</i>	<i>Distância do interior da região com as outras cidades</i>	<i>Tempo de Viagem</i>	<i>Custo do combustível ida e volta (gasolina)</i>	<i>Pedágios. ida e volta</i>	<i>Total gasto no deslocamento</i>	<i>Salário Mínimo</i>	<i>Relação do total gasto no deslocamento com o salário mínimo</i>
<i>Londrina</i>	<i>160 Km</i>	<i>1h47min</i>	<i>80 reais</i>	<i>17,40</i>	<i>97,40 reais</i>	<i>415,00 reais</i>	<i>23,46%</i>
<i>Marília</i>	<i>102 Km</i>	<i>1h 8min</i>	<i>50 reais</i>	<i>-</i>	<i>50 reais</i>		<i>12,04%</i>
<i>Bauru</i>	<i>126 Km</i>	<i>1h24min</i>	<i>65 reais</i>	<i>-</i>	<i>65 reais</i>		<i>15,66%</i>
<i>Presidente e Prudente</i>	<i>219 Km</i>	<i>2h26min</i>	<i>110 reais</i>	<i>-</i>	<i>110 reais</i>		<i>26,5%</i>
<i>Assis</i>	<i>83 Km</i>	<i>55min</i>	<i>40 reais</i>	<i>-</i>	<i>40 reais</i>		<i>9,63%</i>

Fonte: <http://www.abcr.org.br/geode/> e Econorte, 2007.

Adotam-se tais variáveis neste momento inicial de delineamento dos traços regionais do município de Ourinhos/SP, porque através da análise conjunta dos resultados dos questionários aplicados na população regional em campo, e das informações contidas em órgão estatístico, demonstrado nas formas de representação cartográfica e tabelas, mais obviamente, a soma da teoria das localidades centrais podemos considerar que o fator distancia-tempo-custo é limitante para a integração regional através do comércio e dos serviços, porque quanto mais energia e capital se gasta no percurso de acesso aos pontos distribuidores, menor a forças aquisitivas que os indivíduos poderão utilizar para satisfazer suas necessidades. Então, este raciocínio acaba por mostrar algumas direções a se seguir na análise regional.

⁸ Vale à pena ressaltar, que esta dita circunferência não se conforma como uma circunferência geométrica precisa, esta pode ser chamada assim para facilitar a visualização desta região que emerge diante dos pressupostos desta pesquisa.

Bem como, considera-se a distancia e suas complicações como fator limitante da fluidez regional, também se avalia que este fato faz com que reforce a funcionalidades das localidades centrais intermediarias, que são localizadas próximas de cada área de aglomeração de centros locais, porque como já é reiterada na teoria, a população de um centro local que não é capaz de satisfazer seus anseios na sua localidade, procura imediatamente o centro hierarquicamente maior para fazer suas aquisições de bens e de serviço com maior velocidade, menor custo e com a maior variedade, assim, as cidades intermediarias são favorecidas por este fato.

Na seqüência, destas ressalvas pode se chegar a uma constatação teórica na prática, de que o consumo dentro da rede hierarquizada de localidades centrais ocorre de maneira diferenciada, onde os espaços são determinados pela renda dos indivíduos que a compõe (SANTOS 2003). Porque, sob o simples raciocínio sintetizado logo acima, podemos perceber que a realidade das localidades em redes só é consumida e aproveitada por aqueles que detêm certo nível de condições financeiras, onde pessoas da classe econômica baixas são condicionadas a percorrer distancias mínimas para realizar suas compra, por este fato, reitera a importância do centro local e das cidades intermediarias. E, em contra partida este fato temos outra parcela social que consome e acompanha a rede hierárquica, e solidifica cada vez mais esta funcionalidade hierarquizada e segregacionista. Segundo Corrêa referindo-se ao extrato mais rico da composição social de uma cidade (2001, p. 80):

(...) pode se deslocar à procura de bens e serviços que não são oferecidos localmente, dirigindo-se às localidades centrais de maior nível hierárquico, onde são oferecidos bens e serviços de menor frequência de consumo e mais caro. Em realidade, esta população médio e alto status socioeconômico compra ou utiliza os bens e serviços oferecidos pelos centros locais, capitais sub-regionais e pela capital regional. Para esta população existe realmente uma hierarquia urbana.

Deste modo, chegamos a duas conclusões, uma é a delimitação provável da influência das cidades medias em nível geral sobre Ourinhos/SP e sua região, e, por conseguinte, identificamos os municípios que estão dentro da área de influência do município de Ourinhos/SP. Obviamente, que nem todo o município dentro desta circunferência imaginaria estão sob influência de Ourinhos/SP ou só da cidade de Ourinhos/SP, muito provável que nos mais diferentes setores ajam a existência de influência das cidades maiores, mas fatalmente ocorrerão cidades pertencentes a esta proposta regional que estejam fora deste raio de distancia e custo de deslocamento, que se torna um modelo básico para se iniciar o entendimento entre Ourinhos/SP e o seu em torno sob as estruturas espaciais contemporâneas.

Mas, sua influência não se restringe apenas às estruturas espaciais estáveis existentes no município, tendo ainda a real força centrípeta que é resultada das relações dinâmicas dos setores econômicos, sobretudo, do comércio e da prestação de serviços.

Esta centralidade é visivelmente ressaltada pelo nível de urbanização, isto é, quanto maior for o nível de urbanização do município maior será a centralidade por ele exercida. O nível de urbanização por sua vez, pode ser compreendido quando verificamos o crescimento demográfico e territorial do município de Ourinhos/SP nas áreas centrais da cidade, assim, podemos ter noção de quanto é atrativo o centro para a população municipal e regional que são motivadas a percorrer e a consumir este centro. Este é, ao mesmo tempo, articulado e independente do resto da região.

Esta interação centro e periferia estão vinculadas a todo um processo histórico do desenvolvimento comercial e de prestações de serviços, como já foi ressaltado, que ocorre através das vias de locomoção (rodovia e ferrovia) e essas vias resultam em fluxo de consumidores que se intensificam com a popularização do automóvel (SOPOSITO, 2001), auxiliando na mobilidade do interior da região para o centro, assim possibilitando vários

fluxos de fora para dentro e intensificando a utilização dos serviços e aumentando o nível de comercialização regional.

Tabela 01 - População Residente na Região de Ourinhos/SP e municípios paranaenses do seu entorno (provável região de Ourinhos)⁹

Cidades	População Urbana	População Rural	Nível de Urbanização (%)	PIB municipal (em milhões de reais)	IDHM	ICMS
Bernardino de Campos	10040	1192	89,39	75,82	0,779	0,01942783
Canitar	3.323	684	82,93	18,48	0,738	0,00746557
Chavantes	10924	1500	87,93	188,08	0,776	0,04212263
Ipaussu	11827	1302	90,08	146,13	0,795	0,0291544
Óleo	2082	1044	66,60	26,2	0,761	0,00855054
Ourinhos	99784	3836	96,30	938,78	0,813	0,19990366
Salto Grande	7945	903	89,79	97,14	0,761	0,02072731
S. Cruz do rio Pardo	38525	4956	88,60	572,99	0,811	0,10753106
Jacarezinho	33515	33515	84,58	317,48	0,782	-
Cambará	20022	2718	88,05	216,10	0,769	-
Ribeirão claro	6796	4107	62,33	55,54	0,747	-
Andirá	19927	1736	91,99	181,17	0,742	-
Bandeirantes	27720	6012	82,18	188,00	0,756	-

Fonte: Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados) / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), 2006.

Comércio e prestação de serviços: grandes responsáveis pelos laços regionais

O fortalecimento das relações regionais é produzido na sua maioria, pelos setores de prestação de serviços e de comércio, porque, estes setores mostram-se com um maior contato com a população, uma relação de forma direta e visível. Vamos aqui tentar exemplificar esta afirmação, a comercialização não é feita na maioria dos casos por terceiros ou por grupos, mas é feita de forma individual, e os benefícios dos serviços também acompanham esta lógica. Com isto, a sociedade está diretamente ligada aos setores econômicos, e assim, criando uma afeição que expressa uma “fidelidade” de sempre freqüentar os mesmos lugares e, por conseguinte, se organizar e realizar suas relações sociais e econômicas em torno de um centro, neste caso a cidade de Ourinhos/SP. (KAISER, 1980).

No início o comércio de Ourinhos/SP restringia-se apenas a estabelecimentos de pequeno porte como as famosas casas de secos e molhados, e outros lugares básicos (alfaiataria, mercearias, casas de bebidas, etc.), suficientes para atender a demanda local, mas com o crescimento demográfico, este setor toma proporções muito maiores e dinâmicas, resultando em importantes tentáculos de influência regional, que acabam por “aprisionar” os consumidores regionais, inserindo-os na realidade comercial da cidade de Ourinhos/SP. Este raciocínio é fruto da seguinte lógica, que os moradores das cidades vizinhas desde sua origem são levados a freqüentar este centro, que esta intrínseca no cotidiano familiar dos diversos municípios, pelo fato que o comércio de Ourinhos/SP juntamente com a estrada de ferro

⁹ Na tabela apresenta alguns dos municípios que aparentemente estão na sua área de influência no estado do Paraná e/ou são da Região de Governo (no estado de São Paulo). Todavia, muitos municípios da Região de Governo de Ourinhos estão na área de influência de Assis, Marília, Bauru e Avaré. Mas a inversa também é verdadeira

Sorocabana é os repousáveis por articular e impulsionar o desenvolvimento regional e o surgimento destes espaços locais (municípios) ao redor do município de Ourinhos/SP.

O aumento na dinamicidade é bem intensificado com o surgimento das rodovias, e da industrialização interiorana, o Oeste Paulista, passando a permitir maior integração e desenvolvimento econômico do território. Com isto, os fluxos de consumidores multiplicam-se e acabam por proporcionar o “pipocamento” das lojas de múltiplas filiais e lojas transnacionais no espaço central de Ourinhos/SP¹⁰, que funcionam como grandes atrativos regionais, já que, estas estruturas comerciais trazem a Ourinhos/SP uma expressiva gama de possibilidades comercial, como variedades de mercadorias, maior qualidade nos produtos, maior garantias, menores preços, marcas famosas, e uma maior facilidade nos pagamentos. Com este novo momento do comércio de Ourinhos/SP ele se torna mais competitivo e, conseqüentemente ocorre uma quebra na hegemonia das lojas locais e introduz de vez na economia nacional, tornado-se um centro comercial, procurado por toda uma população regional carente destes estabelecimentos e de suas mercadorias nos seus municípios.

O setor comercial de Ourinhos/SP tem importância na construção regional, através da suas forças centralizadoras, isto é, na capacidade de atrair quantidades expressivas de consumidores extra municipal, com a quantidade e a variedade de consumidores que é recebida no seu espaço comercial da cidade faz com que este setor econômico torne-se um dos fatores determinantes para a obtenção dos limites regionais. Isto ocorre porque são nestes lugares/momentos que são realizadas as maiores ações, interações e relações sociais entre os habitantes regionais, fazendo com que aja o surgimento de laços afetivos, sociais e econômicos entre eles, reforçando a proximidade entre as diversas realidades vividas dentro do espaço regional. E, é nesta situação que ocorre o fortalecimento dos laços regionais e ainda, acontece à reafirmação desta área como centro municipal e principalmente sendo a área central da região de Ourinhos, já que é neste lugar que são registrados os maiores fluxos de pessoas de fora do município, e também, é a área onde encontra a maior circulação e reprodução do capital regional pelo fato que as maiores lojas e as estruturas financeiras estão fixadas nesta área, assim proporcionando um patamar superior as outras áreas da região, que estão menos servidas em relação às infra-estruturas, que claramente se direcionam para esta localidade.

Abaixo segue uma tabela onde podemos, ter uma noção do tamanho do comércio de Ourinhos/SP¹¹ em relação aos dos outros municípios.

Tabela 03: Relevância do comercio da cidade de Ourinhos/SP e demais municípios.

Localidade	Nº. de estabelecimentos comerciais	Empregos ocupados no Comercio	ICMS em reais
Bernardino de Campos	68	206	279.537
Canitar	7	14	x
Chavantes	83	243	5.911
Ipaussu	76	279	54.127
Óleo	5	9	x
Ourinhos	976	4182	10.498.972
Salto Grande	41	148	
Santa Cruz do Rio Pardo	353	1386	365.228
São Pedro do Turvo	17	34	X

¹⁰ As lojas transnacionais e de múltiplas filiais fixadas em Ourinhos/SP quase que em sua totalidade localizam-se na área central da cidade de Ourinhos/SP, esta são: Lojas Pernambucanas, Casas Bahia, Ponto Frio, Perfumaria Boticário, Lojas Seler, Loja Hering e outras.

¹¹ O setor de comercial de Ourinhos/SP junto com o setor de prestação de serviços geram cerca de 85% da receita de ICMS do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS/SP, 2006).

Andirá	174	541	X
Bandeirantes	265	906	X
Cambará	230	765	X
Jacarezinho	320	993	X
Ribeirão Claro	66	245	x

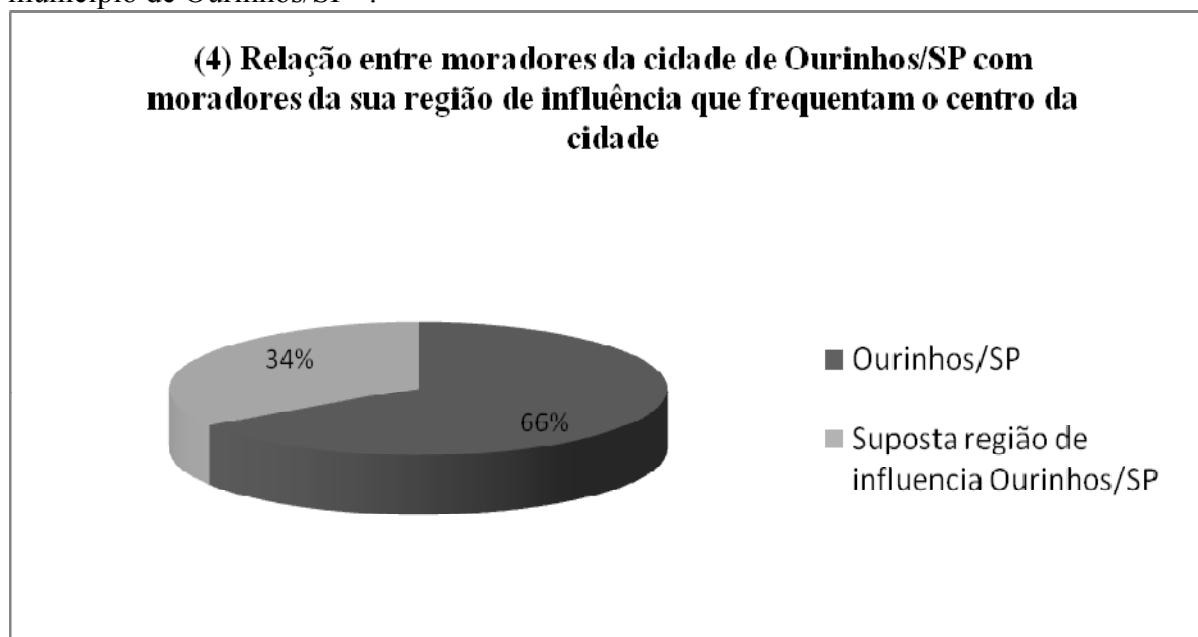
Fonte: Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados) / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), 2006.

Portanto, o comércio ourinhense obtém grande parte dos seus consumidores por ter na cidade lojas com preços baixos e com grande chance de parcelamento no pagamento, e por existir grandes variedades de mercadorias e produtos específicos que atende a população de baixa renda e até certo ponto os consumidores de alta renda. Esses são fatores que levam a população vizinha a freqüentar as lojas de Ourinhos/SP e a consolidar cada vez mais como centro regional.

Estas afirmações são confirmadas pela aplicação de questionários e entrevistas juntamente com os comerciantes do centro de Ourinhos/SP e com os transeuntes da área central da cidade, onde estes confirmam e representam que boa parte dos clientes do comércio de Ourinhos/SP vem das cidades vizinhas, esta clientela, tem a sua origem em duas espacialidades muito distintas, como proveniente das cidades paulista e das cidades do norte do Paraná¹².

¹² Os consumidores paulistas em sua maioria vêm das cidades de Bernardino de Campos, Canitar, Ipaussu, Chavantes, Salto Grande, São Pedro do Turvo, Ibirarema, Santa Cruz do Rio Pardo e outras que estão localizadas na sua região de governo ou nas suas proximidades. Mas o fato mais louvável é que fica nítida a importância e a presença de consumidores do norte do Paraná, os comerciantes deixam bem claro que não atendem apenas moradores do Estado de São Paulo, mas sim tem grande clientela paranaense, de modo que 10% das vendas realizadas pelo comércio de Ourinhos/SP são feitas para moradores do norte do Paraná. (segundo relatos feitos pelos comerciantes de Ourinhos/SP) As cidades que tem os seus moradores freqüentadores do comércio de Ourinhos/SP são Andirá, Bandeirantes, Cambará, Jacarezinho, Ribeirão Claro, Santo Antonio da Platina e possivelmente outras.

Gráfico 01: Relação entre visitantes regionais por cidade, entrevistadas no espaço central do município de Ourinhos/SP¹³.



Fonte: Questionário A e B: Atratividade da área central de Ourinhos/SP e o setor comercial, 2007.

Com avaliação do setor de prestação de serviços do município de Ourinhos/SP podem-se identificar as relações intermunicipais mais mutáveis, de múltiplos sentidos e de intensidades variáveis, onde atuação deste fator na formação regional é imprescindível, não só pelo fortalecimento dos laços entre os habitantes, mas pelas forças de dependência, isto é, a carência dos municípios circundantes é notória na área de educação e de saúde, com isso faz com que aja uma imigração transeunte da população regional, para que esta realize a satisfação de suas necessidades.

A dinamicidade econômica ocorre através de algumas áreas de prestação de serviços como setor financeiro, saúde¹⁴ e educação¹⁵. Entre estes, o setor financeiro se restringe às agências bancárias que tem como função à criação, apropriação e circulação do valor e, essa característica é fundamental para a organização do espaço social capitalista (CORRÊA, 1997).

Com o setor de saúde e educação as ações espaciais articulam-se de diferentes formas. Na saúde ocorre um processo de dependência e concentração nos hospitais e postos de saúde de Ourinhos/SP, esta situação caracteriza-se com a maneira pela qual o setor de serviços de saúde exerce o seu campo de influência sob área regional. O fator dependência ocorre da seguinte maneira, os moradores das intermediações quando necessitam de atendimentos médicos ou algo do gênero são levados a se deslocar para as estruturas de saúde de Ourinhos/SP, porque em seus respectivos municípios não oferecem estes serviços em quantidade e qualidades suficientes para se atender à demanda de seus próprios municípios,

¹³ Gráfico referente ao trabalho de campo realizado nos limites municipais de Ourinhos/SP entre o período de 03/05/07 a 08/06/07 se seguiu da seguinte forma: aplicação de questionários nos lojistas e nos transeuntes do centro de Ourinhos/SP, entrevista com trabalhadores do sistema de zona azul, e observação da dinâmica de transportes em Ourinhos/SP considerando os carros que circulam pelo espaço central de Ourinhos/SP.

¹⁴ O sistema de saúde de Ourinhos é composto por três hospitais em um total de 317 leitos, sendo que um destes é Hospital de Saúde Mental com 120 leitos, e os demais leitos estão distribuídos entre a Santa Casa com 152 leitos e o hospital da UNIMED com 45 leitos. E ainda dentro da cidade há algumas clínicas particulares de saúde, que se destinam a atender as pessoas que pertencem aos seguimentos mais elevados da sociedade.

¹⁵ O sistema educacional do município de Ourinhos conta com 36 escolas pré-escolares, 32 fundamentais, 13 de ensino médio e 4 universidades, estas instituições de ensino dividem-se em escolas municipais, estaduais e privadas, que estão distribuídas no centro e na periferia da cidade.

são impossibilitadas da realização de exames ou operações por não apresentam maquinário e mão de obra suficiente, e muito menos especializada para atender suas comunidades. Portanto, a população regional estabelece uma relação de dependência com Ourinhos/SP porque só neste espaço poderão ser atendidas as suas necessidades com certa agilidade e eficácia, obviamente comparando com os municípios que estão a sua volta. Perante a esta situação de dependência regional, surge como consequência deste, um outro processo, o processo de concentração, pelo fato que os fluxos regionais em quase que na sua totalidade apresentam o mesmo sentido (Ourinhos/SP), assim, causando um inchaço nas estruturas de saúde, mas para a consolidação regional é de extrema importância esta situação, que proporciona a Ourinhos/SP certa autonomia em relação aos outros municípios.

A relação do sistema educacional de Ourinhos/SP com sua região apresenta algumas variações em nível de contribuição para a formação regional, diferencia-se, porque não realiza um movimento de concentração apenas, igual o setor da saúde, mas estabelece fluxos de captação e de emissão de estudantes, em todos os níveis (fundamental, colegial, e universitário). Portanto, a diferença entre os dois seguimentos do setor de serviços, esta na dinâmica que a as estruturas de ensino juntamente com os moradores da cidade de Ourinhos realizam com sua região e com as cidades maiores do país, que além de atrair estudantes da região, estes desenvolvem um fluxo de sentido contrário e com outras direções, que geralmente são em sentido as cidades maiores que Ourinhos/SP ou mais equiparadas em relação ao sistema de ensino tanto qualitativamente como quantitativamente (Assis, Bauru, Marília, Curitiba e São Paulo).

A contribuição regionalizadora do setor educacional é facilmente percebida, quando vemos os números de alunos matriculados que não residem em Ourinhos/SP ou aqueles que vieram especialmente para estudar no município, este acontecimento é mais nítido nas universidades que recebem alunos de toda região de governo de Ourinhos e também do norte paranaense, esses são os locais de maior incidência na recepção.

Contudo, podemos considerar a partir do exposto, que as cidades desatacadas pela pesquisa com certeza fazem parte da realidade e da dinâmica comercial do município de Ourinhos/SP, assim, esta circulação populacional e conseqüentemente de capital extra municipal temos uma contribuição decisiva para a configuração dos limites regionais.

Considerações preliminares

Neste trabalho nos propomos a realizar uma reflexão geográfica ao redor de questões pertinentes dentro das ciências sociais, que tem a categoria regional como uma fonte de conhecimento científico, que abarca os mais diversos aspectos teóricos e metodológicos, onde o geógrafo por sua própria natureza sempre se apresentou à frente dos aspectos regionais. Partindo deste pressuposto esta reflexão se faz necessária e é extremamente útil para contribuir com a possível solução da crise geográfica e, sobretudo, desta forma de análise, que vem sistematicamente sendo deixada de lado pelos seus próprios progenitores (os geógrafos), diante dos anseios do processo de livre comércio, americanização da cultura, entre outros, ou seja, o neoliberalismo e seu braço forte: a “globalização”.

Consideramos a categoria regional como uma das formas pela quais os pesquisadores podem enxergar seu objeto de estudo, e a partir dele identificar e compreender a realidade social, que vem sendo encoberta pelas máscaras sociais impostas pelos agentes econômicos, que se apropriam da materialidade espacial para conduzir o corpo social aos seus interesses individuais (capitalistas), onde se pressupõe relações necessariamente desiguais e excludentes. Portanto, a análise regional pode ser em alguns casos uma ótima maneira para se compreender a realidade, já que esta atua em uma escala com grande detalhamento social e

espacial de uma área, assim diminuindo as chances de erros provocados pelas generalizações analíticas de uma determinada área.

Consideramos que a análise regional de um dado objeto só terá contribuído para o fortalecimento desta categoria se antes de dissecarmos o nosso objetivo realizar-mos uma conceitualização e um embasamento teórico do que é região, e qual sua representatividade para o contexto social, econômico e espacial da área que desejamos estudar. Sendo assim, a definição de região alcançada por este trabalho é uma porção de espaço terrestre determinado, mas não imutável, e inscrito num mosaico de paisagens, que necessariamente apresenta dois aspectos fundamentais, estes são: a presença do homem e a dinamicidade das relações humanas. Contudo, região é um espaço dirigido e organizado por uma sociedade através dos meios de produção.

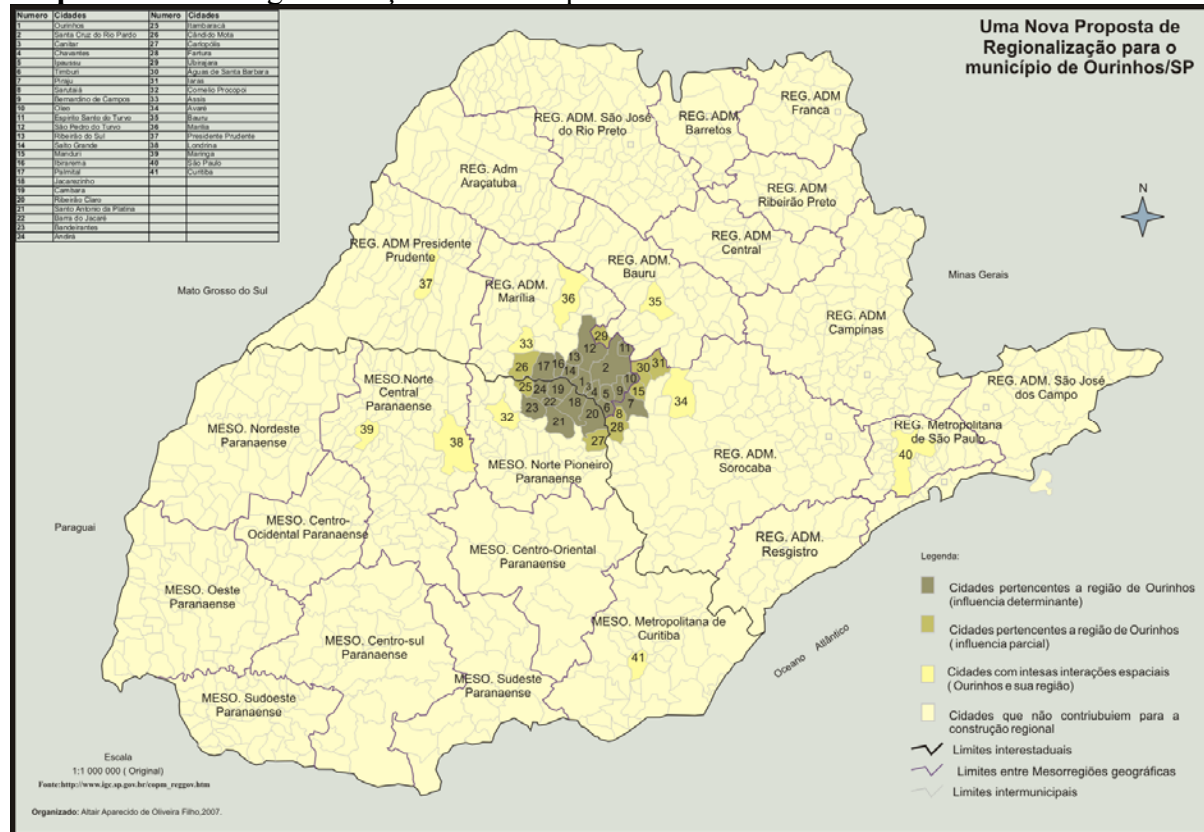
Esta conceitualização é fruto da naturalidade da Geografia e do geógrafo que, ao longo dos séculos vem traçando discussões a respeito do espaço regional, com isto, podemos seguir para mais uma afirmação, que é a respeito da dinâmica regionalizadora do território brasileiro. Os recortes regionais feitos pelos mais diversos agentes regionalizadores sob o território brasileiro pode ser encarado de duas formas, como um processo de regionalização inserido em um processo evolutivo muito maior que o desenvolvimento nacional, desta forma, os recortes regionais brasileiros foram feitos sob as necessidades externas que exigiam que o Brasil modernizasse e adequasse aos moldes impostos pelas forças externas. E, pela ótica que estes recortes regionais são derivados do processo evolutivo natural do pensamento geográfico brasileiro, onde este se desenvolvia e acabava por ver a realidade brasileira de formas correspondentes ao momento histórico e a corrente filosófica que o influenciava o pensamento geográfico.

Assim, a regionalização que o município de Ourinhos/SP encontra-se inserida não representa a realidade da área e muito menos às influências que este exerce no território nacional, independentemente da forma que é encarado o processo de regionalização brasileiro, ambos estarão retratando uma região equivocada, já que a partir dos estudos feitos nesta área identificamos grandes relações com os municípios paranaenses, desta forma nenhuma das duas poderia explicar esta relação.

Portanto, concluímos que à necessidade de se propor uma nova regionalização para a cidade de Ourinhos/SP e suas intermediações, de maneira que sua região não fique apenas voltada para as cidades paulistas, caracterizando-se com o formato de meia circunferência, como se os raios multiplicadores e articuladores não atingissem as cidades vizinhas do lado paranaense, como se a fronteira interestadual correspondesse a um muro isolante. Mas sabemos que, através do exposto, a possibilidade da região de Ourinhos/SP se limitar a só o estado de São Paulo não existe, e se existisse seria uma contradição das forças naturais e sociais, que funcionam independentemente das organizações administrativas, e realizam suas relações criando situações particulares não previstas por este recorte espacial estanques.

Com as análises feitas até o dado momento propomos uma regionalização nova para o Sudoeste paulista e para o Norte Velho do Paraná, baseando-se na formação socioespacial da área em questão e da variedade das combinações geográficas a nível regional. A partir disto criamos uma nova região com base na influência geoeconômica de Ourinhos/SP. Nesta foi realizado uma análise dos diversos fatores relacionados à dinâmica produtiva (Indústria, comércio, serviço, agricultura) e que resultaram na conformação de um novo “território” que está adequada com as tendências espaciais atuais e locais. Deste modo, segue abaixo uma representação cartográfica que melhor visualiza o novo recorte regional para Ourinhos/SP.

Mapa01: A nova regionalização do município de Ourinhos/SP.



A nova proposta de regionalização esta organizada da seguinte maneira: A representação cartográfica representa os novos limites regionais do Município de Ourinhos/SP, onde este se caracteriza como um centro regional, e um emissor de forças atrativas de múltiplas direções, resultando na grande responsabilidade de articular os seguimentos econômicos e a população, que acaba por consolidar a homogeneidade regional. Assim, originando uma autonomia do município de Ourinhos/SP em relação aos outras cidades ao seu em torno. Portanto, quanto mais próximo do centro regional maior será a influencia sofrida por Ourinhos/SP, consequentemente a inversas é verdadeira, é nesta lógica que se baseia o mapa regional acima.

Enfim, espera-se que esta reproposta regional tenha contribuído para o enriquecimento da ciência geográfica, e para a construção de uma sociedade regional mais justa, articulada e integrada a totalidade social Brasileira, que é intrínseca ao um emaranhado de desigualdade sociais e espaciais, que em alguns casos são mascarados pelo mau e/ou defasada organização regional, assim esta abordagem regional para Ourinhos/SP se torna pertinente e um auxiliadora na reafirmação da importância da categoria regional para se compreender o mundo atual.

Síntese Bibliográfica

CATALDO, Delnida Martinez. **Região do Planalto Ocidental; sub-região Do Médio Planalto, Vale do Paraná e Norte do Paraná.** Enciclopédia dos municípios brasileiros – Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia. Rio de Janeiro, 1964.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital.** São Paulo: Xamã, 1996.

CHOLLEY, A. **Observações Sobre Alguns Pontos De Vista Geográficos.** In: Boletim Geográfico. Rio de Janeiro; IBGE, 1964.

- CORRÊA, Roberto Lobato. **Iterações Espaciais**. Explorações Geográficas. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 1997.
- CORREA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo; Atica, 2002.
- GOMES, Paulo César da Costa. **O Conceito De Região E Sua Discussão**. Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2003.
- LENCIONI, Sandra. **Região E Geografia**. São Paulo; Edusp, 1999.
- LENCIONI, S. **Reestruturação urbano-industrial no Estado de São Paulo: a região da metrópole desconcentrada**. Espaço & Debates. São Paulo: NERU, n.38, 1994, p.54-61.
- LÖWY, Michael. **A teoria do desenvolvimento desigual e combinado**. Revista Actuel Marx, 18, 1995. Tradução Henrique Carneiro.
- KAYSER, Bernard. **A Região Como Objeto De Estudo Da Geografia**. Geografia Critica. São Paulo; DIFEL, 1980.
- MAGNAGO, Angélica Alves. **A divisão regional brasileira – uma revisão bibliográfica**. Diretoria de geociências do instituto brasileiro de geografia e estatísticas. Rio de Janeiro, v.57, n.4, p67-94,1995.
- MAMIGONIAN, Armen. **Gêneses e objeto da Geografia: passado e presente**. Geosul: Revista do Departamento de Geociências/ Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de filosofia e Ciências Humanas. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.
- MAMIGONIAN, Armen. **Tendências atuais da Geografia**. Geosul: Revista do Departamento de Geociências/ Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de filosofia e Ciências Humanas. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.
- MARKUSSEN, Ann R. **Região e Regionalismo: um enfoque Marxista**. Espaço e debate nº. 2, Revista de Estudos Regionais e Urbanos, Maio de 1981, Cortez Editora – São Paulo.
- MONBEIG, Pierre. **Os problemas da divisão regional de São Paulo**. “Aspectos Geográficos da terra Bandeirante”, pp.181/297. Simpósio organizado pelo Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro, 1954.
- SANTOS, Milton. **A totalidade do diabo: Como as formas geográficas difundem o capital e mudam as estruturas sociais**. Economia espacial. Críticas e Alternativas. São Paulo; Edusp, 2003.
- SANTOS, Milton. **O espaço dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Textos e Contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Org. - Presidente Prudente, 2001.